

Trabalhos Científicos

Título: Sexualidade Infantil E A Consulta De Puericultura: Delimitações Etárias E Vigilância Pediátrica

Autores: RAFAEL PIMENTEL SALDANHA (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA), MARILÚCIA ROCHA DE ALMEIDA PICANÇO (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA), CELSO TAQUES SALDANHA (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA), INDIRA CAMPOS (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA), RUBRIA PICCOLI (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA), ANA PAULA ALVES DA SILVA (CENTRO UNIVERSITÁRIO EUROAMERICANO/UNIEURO)

Resumo: A sexualidade do ser humano em crescimento e desenvolvimento apresenta características próprias e específicas, conforme a delimitação de cada faixa etária. No caso das crianças, o entendimento dessa sexualidade deve considerar suas particularidades físicas, emocionais e cognitivas, respeitando as fases do desenvolvimento infantil. "Destacar a importância da atuação atenta do pediatra durante a consulta de puericultura frente à sexualidade da criança, com ênfase na prevenção e identificação de possíveis abusos sexuais, respeitando a delimitação das faixas etárias." Revisão nas plataformas SciELO e PubMed, considerando publicações dos últimos 10 anos. Utilizaram-se cinco descritores: 'sexualidade infantil', 'abuso sexual', 'pediatria', 'desenvolvimento infantil' e 'puericultura'. Além disso, foram consultadas diretrizes da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), da American Academy of Pediatrics (AAP), manuais clínicos e edições da Revista do Residente em Pediatria da SBP. "A sexualidade é parte integrante da experiência humana em qualquer faixa etária. No caso da infância, ela está relacionada ao estágio de desenvolvimento da criança, com duas grandes peculiaridades: a curiosidade natural do corpo e a vulnerabilidade frente a influências externas. A SBP delimita as faixas etárias como: neonato, lactente, pré-escolar, escolar e adolescente, cada uma com manifestações próprias em diversas áreas — inclusive na sexualidade. Por exemplo, um lactente com dor abdominal e vômitos pode sugerir um quadro de invaginação intestinal, enquanto um escolar com os mesmos sintomas pode indicar apendicite aguda. Essas nuances clínicas reforçam a importância da faixa etária também na abordagem comportamental. No aspecto sexual, o pré-escolar apresenta curiosidade pela genitália e pode realizar auto-manipulação, geralmente sem conotação sexualizada, mas por descoberta corporal. Nessa fase, o relato espontâneo aos pais é comum, o que pode facilitar a identificação de abusos. Já a criança em idade escolar apresenta latência da sexualidade, redirecionando seu foco para outras dimensões do desenvolvimento. Assim, manifestações sexuais atípicas, como gestos obscenos, relatos de visualização de pornografia ou manipulações genitais induzidas, podem indicar interferência de terceiros. O pediatra deve estar atento, pois tais sinais podem sugerir a presença de abuso ou exposição inadequada à sexualidade. "A compreensão da sexualidade infantil deve ser contextualizada de acordo com a faixa etária e vista como componente natural do desenvolvimento. O pediatra, na consulta de puericultura, tem papel essencial na observação e no acolhimento dessas manifestações, devendo estar capacitado para identificar situações que fogem da normalidade. O reconhecimento precoce de distorções pode ser decisivo para a proteção da criança e para o encaminhamento adequado das famílias.